



Apresentação do dossiê

“Novos olhares sobre a Guerra Fria a partir da África, Ásia e América Latina: complexas geografias das conexões e multipolaridades”

Em março de 1955 era publicado o primeiro boletim da Conferência Afro-Asiática, agendada para acontecer no mês seguinte na cidade de Bandung, na Indonésia. Já em sua primeira página o documento menciona as quatro propostas desse encontro : “Promover a boa vontade e a cooperação entre as nações da Ásia e da África, explorar e avançar nos interesses mútuos e comuns, e estabelecer e fortalecer relações de amizade e vizinhança”; “considerar os problemas sociais, econômicos e culturais, e as relações dos países representados”; “considerar os problemas de interesse especial dos povos asiáticos e africanos, por exemplo, problemas que afetam a soberania nacional, racismo, e colonialismo”; e “revisar a posição da África e da Ásia e de seus povos no mundo de hoje, e as contribuições que eles podem fazer para a promoção da paz e cooperação mundial”.

A ideia expressa de maneira sucinta nessas propostas é evidente - em meio a um contexto de Guerra Fria em que potências e superpotências se digladiaram pela hegemonia da geopolítica global, os países outrora colonizados finalmente se levantaram e exigiram um lugar de protagonismo. Fugindo da dicotomia comunismo x capitalismo, eles buscaram “fortalecer relações de amizade e vizinhança” e forjaram alianças motivadas mais pelo passado comum de exploração do que por perspectivas ideológicas futuras. Seus olhares estavam sobre os “problemas sociais, econômicos e culturais” específicos de suas realidades, e que em muito se diferenciaram daqueles encontrados nos dois lados da “Cortina de Ferro”. Questões como “soberania nacional, racismo, e colonialismo”, que até então não ocuparam um lugar de destaque na agenda internacional, se tornaram prioridades em Bandung, e serviram como munição para que seus representantes exigissem ocupar uma nova posição no mundo, e serem eles os agentes da “promoção da paz e cooperação mundial”.

A Conferência de Bandung foi um marco. A partir dessas ideias muitas lideranças de países da Ásia, África, e, posteriormente, América Latina, passaram a constituir um campo político-diplomático próprio na arena internacional, se contrapondo a lógica de um “mundo bipolar” e se recusando a fazer parte de qualquer “esfera de influência”. Esse momento marcou o nascimento do que ficou conhecido como um “Terceiro Mundo” que redesenhou as dinâmicas da Guerra Fria. Um mosaico de novos projetos surgiu a partir dali, e ideias capazes de desafiar as potências do período e levar as mesmas a repensar suas estratégias e prioridades internacionais.

Nos anos subseqüentes uma série de iniciativas refletiu o “Espírito de Bandung”. No Cairo, em 1957, acontecia a primeira Conferência de Solidariedade dos Povos Afro-Asiáticos, levando adiante as

discussões iniciadas na Indonésia. Em 1958, houve o advento da Conferência dos Povos Africanos em Accra, Gana, o evento que colocou a questão das descolonizações africanas no epicentro das discussões do período. Em 1961 foi a vez de Belgrado receber o primeiro encontro do Movimento dos Não-Alinhados, idealizado pelas principais lideranças de Bandung em parceria com Josip Tito. Em 1963, foi a vez dos países africanos darem origem à Organização de Unidade Africana (OUA), unificando os esforços do continente no combate ao colonialismo, ao imperialismo e a gerência externa sobre seus assuntos. Já em 1966, foi a vez de Havana receber o primeiro encontro da conferência que ficou conhecida como “Tricontinental”, finalmente juntaram os esforços dos povos de África e Ásia àqueles da América Latina.

O resultado dessas iniciativas foi contraditório. Por um lado, eles expuseram um novo universo de possibilidades. A Guerra Fria “bipolar” tornou-se “multipolar”, oferecendo uma variedade de projetos, modelos e agendas que em grande medida desafiaram as dinâmicas globais, e proporcionaram novas alternativas aos países que não queriam se submeter a influência das potências do período. Por outro lado, esses esforços serviram para revelar os antagonismos existentes em uma agenda do “Terceiro Mundo”, levando a criação de rivalidades, disputas e contradições entre seus membros, e pondo em xeque suas propostas de cooperação. Independente disso, o seu peso é inegável. A pressão que eles conseguiram exercer sobre as potências redefiniu os rumos da Guerra Fria, e eles conquistaram potentes aliados entre organizações, intelectuais, coletivos e comitês internacionais advindos dos países do norte global.

A historiografia, por sua vez, foi profundamente afetada pelas paixões políticas promovidas por esse período histórico ao longo do tempo. A mudança de foco e significado proposta por essa nova visão historiográfica aumenta o panorama analítico desse período e compõem um terreno fértil para novas análises históricas. De qualquer forma, entre acertos e erros, o “Espírito de Bandung” redefiniu a Guerra Fria, e é com esse olhar que o presente dossiê é construído.

O corrente Dossiê é intitulado “**Novos olhares sobre a Guerra Fria a Partir da África, Ásia e América Latina: complexas geografias das conexões e multipolaridades**”, e propõe-se a ampliar a compreensão histórica a respeito do tema, ao colocar no debate novos cenários internacionais que fogem das análises generalizantes que se desenvolvem em nome da regularidade e das continuidades históricas, assim como congregar diferentes trabalhos que problematizam a Guerra Fria, a fim de ampliar a compreensão de casos históricos específicos e que revelam um cenário internacional complexo e diversificado na geografia proposta.

Apresentamos ao público duas sessões que compõe o dossiê: a primeira é composta por sete artigos e a segunda, uma entrevista exclusiva. Os artigos contemplam, nesta ordem, a análise de casos localizados nos continentes africano, asiático e americano.

Em **“Ativismo transnacional Antiapartheid: A Campanha dos Bancos Canadenses”**, partimos de uma análise a partir do norte, mostrando como os assuntos do sul conseguiam determinar seus rumos. O artigo de João Victor Cristiano Scheffer tem por objetivo observar a Campanha dos Bancos canadense entre os anos 1970 e 1980 quanto a questão do apartheid, compreendendo sua atividade como relacionadas a uma rede transnacional que agia como ponto de pressão internacional através das publicações da revista TCLSAC Reports, do coletivo militante Toronto Committee for the Liberation of Southern Africa.

Em **“A Luta Internacional das Mulheres da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO)”**, Júlia Tainá Monticeli Rocha nos traz uma narrativa da Guerra Fria sobre mulheres africanas. Utilizando fontes referentes a 10ª Conferência das Mulheres Africanas (AAWC), de 1972, produzida pela organização militante Liberation Support Movement do Canadá, ela revela não apenas a forma de atuação das mulheres da FRELIMO, mas como elas formaram uma ampla e complexa rede política internacional exclusivamente feminina durante a Guerra Fria.

O artigo **“Um Exercício de Comparação entre os Enclaves de Cabinda e Casamance: Separatismo e Nacionalismo na África Contemporânea”**, trata-se de um estudo conjunto de Camille Johann Scholl e Roger Machado Marques que nos mostra as contradições internas dos países de “Terceiro Mundo”. O artigo propõe um exercício de comparação entre dois casos de separatismo político presentes atualmente no continente africano: Cabinda/Angola e Casamance/Senegal. A questão da guerra fria é tema transversal a este trabalho que constitui-se a partir de uma metodologia que discrimina as semelhanças e as diferenças dos referidos casos ao mesmo tempo em que faz um arrazoado sobre eles. Na sequência, analisa a emergência dos movimentos separatistas, assim como a relação destes com luta anticolonial e projetos nacionalistas, culminando com os desdobramentos dos conflitos separatistas na história recente.

Em **“A Fretilin no Processo de Descolonização do Território Timorense (1974-1975): Possibilidades de Análise Através da Global History”** Bianca Obetine Magnus nos ajuda a perceber o peso do contexto da Guerra Fria nos processos de descolonização. Ao ressaltar a importância da perspectiva Global History, ele revela a descolonização do Timor-Leste como um evento nascido em meio as redes desse contexto, revelando a forma como as políticas práticas do período afetaram os acontecimentos no território timorense.

Em **“A Guerra Fria e a Grande Imprensa Brasileira: As Relações Embrionárias do Brasil com a República Popular da China durante a Ditadura do Governo Geisel (1974-1979)”**, Pricila Niches Muller traz as discussões para o Brasil, demonstrando a complexidade das relações construídas na Guerra Fria. Ela percorre as folhas dos jornais Jornal do Brasil e O Estado de S. Paulo analisando a inevitável relação do Brasil e a China durante o período ditatorial brasileiro.

No artigo “**Ondas do Anticomunismo Católico Brasileiro: Um Fenômeno do Século XX?**”, João Vitor de Armas Teixeira nos mostra como a Guerra Fria possuía algumas raízes mais antigas. Ele realiza uma breve revisão historiográfica acerca das origens do anticomunismo católico no Brasil. Neste texto é pertinente observar a atuação dos padres católicos no desenvolvimento de um ideário anticomunista no país. Principalmente, quando compreendemos que o anticomunismo Brasileiro manteve um papel ideológico fundamental em conjunturas de ruptura institucional em nome da ordem, sendo também uma de suas forças motrizes.

Por fim, em “**Ni Vivo, Ni Muerto: A Conceituação e Prática do Terrorismo de Estado Argentino**”, Laura Bittencourt Alves traz uma reflexão necessária ao apontar para as violências da Guerra Fria. Ela concentra-se no estudo e conceituação do Terrorismo de Estado argentino, através da análise de documentação sobre o famoso Caso Mariani. Demonstrou os métodos e práticas próprias do terrorismo argentino na perseguição daqueles considerados comunistas, o artigo aprofunda no caso sensível do desaparecimento dos filhos e filhas das vítimas do regime ditatorial.

Na seção “Entrevistas”, foi concedida uma exclusiva pelo Professor Guineense **Dr. Julião Soares De Sousa**, reconhecido por suas pesquisas a respeito da trajetória e projetos do grande intelectual e líder que foi Amílcar Cabral. Ele possui uma vasta gama de publicações que se desdobram na análise de temáticas como os movimentos unitários anticolonialistas, associações protonacionalistas guineenses, cisão sino-soviética e suas implicações nos movimentos de libertação em África, movimento dos afro-asiáticos e dos não-alinhados, entre outras temáticas que muito interessam aos leitores deste Dossiê. Seus trabalhos nos auxiliam a integrar de maneira ampla novos cenários internacionais que fogem das análises generalizantes. As atuais produções de Julião nos permitem abrir nossos horizontes analíticos para a compreensão de casos históricos específicos da África, olhando especificamente para a Guiné-Bissau e Amílcar Cabral, ao propor uma análise que demonstra o cenário internacional complexo e diversificado. A entrevista foi realizada de forma on-line no mês de Julho de 2022.

Considerando o conjunto, pode-se perceber que esta temática agrupa um crescente número de historiadores que vem problematizando a Guerra Fria a partir dos seus nichos específicos da historiografia, assim como vem evidenciando a multipolaridade, a complexidade e as conexões construídas nos processos históricos a partir de África, Ásia e América Latina.

Boa leitura!

REFERÊNCIAS

DALLYWATER, Lena. SAUNDERS, Chris. FONSECA, Helder Adegar. Southern African Liberation Movements and the Global Cold War 'East': Transnational Activism 1960–1990. Berlin: De Gruyter Oldenbourg, 2019.

WESTAD, Odd Arne. The Global Cold War: Third World Interventions and the Making of Our Times. New York: Cambridge University Press, 2007

WESTAD, Odd Arne & LEFFLER, Melvin (Eds.). The Cambridge of The Cold War. Vol.2 – Crises & Détente. New York: Cambridge, 2010

PRASHAD, Vijay. The Darker Nations: a people's history of the Third World. New York: New Press, 2007.

LEE, Cristopher (ed). The Bandung Moment and Its political afterlives. Ohio: Ohio University Press, 2010.

FRIEDMAN, Jeremy. Shadow Cold War - The Sino-Soviet Competition for the Third World. Chapel Hill: The University of North Carolina Press, 2015.

GLEIJESES, Piero. Conflict Missions - Havana, Washington and Africa, 1959-1976. Chapel Hill: The University of North Carolina Press, 2002.

GLEIJESES, Piero. Visions of Freedom - Havana, Washington, Pretoria, and the Struggle for Southern Africa, 1976-1991. Chapel Hill: The University of North Carolina Press, 2013.



RLAH

Agosto/Dezembro de 2022